

# CNE quer 2º grau relacionado *Educação* com o cotidiano

O Conselho Nacional de Educação (CNE) quer alterar a proposta do Ministério da Educação para a reforma do 2º grau, que será iniciada a partir de 1999. Disciplinas agrupadas pelo ministério em áreas de conhecimento poderão ser separadas. A Câmara de Ensino Básico do CNE também vai exigir que as escolas relacionem o ensino de matérias tradicionais a aspectos do cotidiano, como trabalho, meio ambiente e convivência social. "Queremos que o aluno tenha formação para a vida", explicou a relatora, Guiomar Melo.

Segundo ela, a Câmara de Ensino Básico está buscando aprimorar o texto proposto pelo MEC. Ontem, a reforma do 2º grau foi discutida pelos conselheiros, mas a versão ainda é preliminar e será reanalisada no próximo encontro, dia 16. A proposta do MEC permite flexibilidade na organização do curso, e determina que a base curricular tenha três áreas de conhecimento: códigos e linguagens, ciências e tecnologia e sociedade e cultura. Nelas, estão incluídas as disciplinas tradicionais.

A intenção da Câmara de Ensino Básico é ampliar o número de áreas de conhecimento. Poderá haver a separação de matemática e de língua portuguesa, que, pela proposta do MEC, estão agregadas na área de conhecimento, códigos e linguagens. "Poderemos criar duas áreas de conhecimento distintas: de linguagem e códigos e de lógica e matemática", explicou Guiomar. Segundo ela, ciências e tecnologia também poderão ser desagrupadas.

O ensino das disciplinas deverá estar relacionado aos "contextos" trabalho, vida pessoal e convivência, práticas sociais e culturais e meio ambiente. O professor mostrará a aplicação, por exemplo, da língua portuguesa no trabalho na produção de bens, serviços e até produção intelectual.

31 JAN 1998

JORNAL DE BRASÍLIA